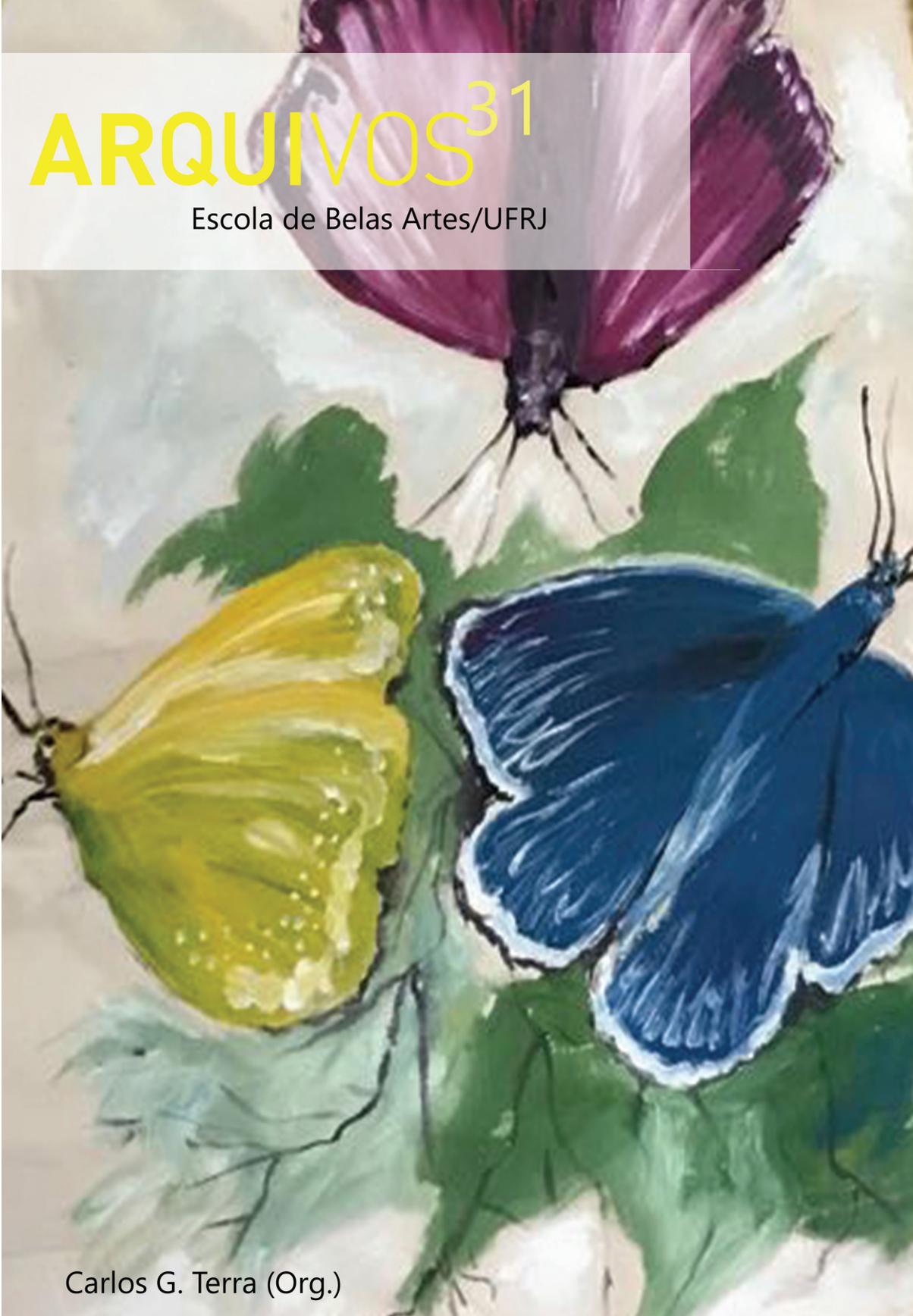


ARQUIVOS³¹

Escola de Belas Artes/UFRJ



Carlos G. Terra (Org.)

A história de uma instituição nada mais é que uma história escrita e formada por pessoas. São elas que constroem, ocupam, organizam, convivem com e no espaço, criam memórias. A Escola de Belas Artes, com seus 203 anos, deve ser lembrada pelas suas trajetórias enquanto instituição, mas principalmente por aqueles e aquelas que as escrevem. Como uma espécie de registro da história da instituição e, conseqüentemente, das pessoas que a formam, os Arquivos, em sua 31ª edição, reitera seu compromisso na divulgação das pesquisas científicas de seus servidores bem como as principais realizações e eventos no ano de 2018.

Os primeiros sete capítulos refletem a pluralidade da Escola e de seus pesquisadores, com textos sobre Arte e Design, Paisagismo, Linguagem e Teatro, História da Arte e Composição de Interior. Já os próximos cinco capítulos corroboram tal diversidade e apresentam o comprometimento com a qualidade do ensino e serviço público ao discorrer sobre as principais realizações em 2018, assim como a apresentação do significativo corpo discente da Escola e de seus recém-egressos. Por fim, dois discursos proferidos no ato solene de posse da atual direção da Escola de Belas Artes evidenciam as particularidades de fazer parte de uma instituição de ensino artístico: a qualidade de humanizar relações e trazê-las para o campo do sensível.

Àqueles que fizeram e fazem parte desta história, os Arquivos frisam: um viva à vida, à arte, à EBA!

Thales Valoura

Técnico-administrativo e estudante de
História da Arte

ARQUIVOS³¹

da Escola de Belas Artes

Carlos G. Terra
(organizador)



Janeiro de 2020
Rio de Janeiro, RJ

Arquivos da Escola de Belas Artes n. 31

EBA/CLA/UFRJ © 2020

ISBN 978-65-87913-06-3

Denise Pires de Carvalho
Reitora

Carlos Frederico Leão Rocha
Vice-Reitor

Cristina Grafanasi Tranjan
Decana do Centro de Letras e Artes

Oswaldo Luiz de Souza Silva
Vice-Decano do Centro de Letras e Artes

Madalena Grimaldi
Diretora da Escola de Belas Artes

Hugo Borges Backx
Vice-Diretor da Escola de Belas Artes

CAPA

Madalena Grimaldi baseada na capa elaborada por Julie de Araujo Pires. Escola de Samba São Clemente. Fotografia de Madalena Grimaldi.

PROJETO GRÁFICO

Julie de Araujo Pires

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Carlos G. Terra

ORGANIZAÇÃO

Carlos G. Terra

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES

ESCOLA DE BELAS ARTES

Av. Pedro Calmon, 550 – 7º andar – Cidade Universitária

21.941-901 – Ilha do Fundão – Rio de Janeiro, RJ

www.eba.ufrj.br



Editor Responsável

Carlos Gonçalves Terra

Conselho Editorial deste número

Almir Paredes Cunha

Angela Ancora da Luz

Antonio de Souza Pinto Guedes

Carlos Gonçalves Terra

Julie de Araujo Pires

Madalena Grimaldi

Madson Luis Gomes de Oliveira Oliveira

Marize Malta Teixeira

Paulo Venâncio Filho

Sonia Gomes Pereira



Todos os direitos desta edição são reservados a: Editora Grupo Rio Books.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema de banco de dados sem permissão escrita do titular do editor.

Os artigos e as imagens reproduzidas nos textos são de inteira responsabilidade de seus autores.

A772 Arquivos da Escola de Belas Artes, n. 31 / Carlos G. Terra (Org.)
Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, 2020.

160 p.: il.; 16 cm.
ISBN 978-65-87913-06-3

1. Arte 2. História da Arte 3. Imagens, ilustrações 4. Escola de Belas
Artes

I. Terra, Carlos G. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes.

CDD700

LED – Laboratório de Experimentações em Design

União de áreas e compartilhamento de pesquisa no PPGD

Ana Karla Freire de Oliveira¹
Madson Oliveira²

Introdução

Este artigo tem como objetivo principal apresentar o processo de criação, formação e os perfis de pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa intitulado LED – Laboratório de Experimentações em Design recentemente implantando no Programa de Mestrado em Design, na Escola de Belas Artes (EBA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O LED foi formulado e proposto junto ao corpo docente que representa o PPGD³ da EBA e posteriormente foi enviado o Pedido de Anuência Institucional como parte dos requisitos necessários para o cadastramento pela Divisão de Pesquisa PR2⁴, junto ao DGP – Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil. Neste artigo serão apresentados os perfis das investigações a serem desenvolvidas (e em desenvolvimento) tendo em conta as linhas de pesquisa e o foco do grupo, bem como todos os membros que fazem e farão parte do LED. Desta forma, este trabalho representa o primeiro de uma série de estudos desenvolvidos no âmbito do LED e que serão posteriormente publicados em meios de divulgação científica, como congressos e periódicos da área.

¹ Professora Adjunta do Curso de Desenho Industrial – Habilitação Produto/EBA/UFRJ.
Professora do Programa de Pós-Graduação em Design da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PPGD/EBA/UFRJ.
Pós-Doutorado em Design, UA, Portugal.
Doutorado em Engenharia de Materiais, PUC Rio.
Mestrado em Engenharia Agrícola, UFCG, PB.
Bacharelado em Desenho Industrial, UFPB, PB.
E-mail: anakarla@eba.ufrj.br

² Professor Associado dos Cursos: Graduação em Artes Cênicas e Pós-Graduação em Design
Pós-Doutorado em Artes Visuais – PPGAV/EBA/UFRJ
Doutorado e Mestrado em Design – PUC-Rio
Bacharelado em Moda – UFC/CE
E-mail: madsonluis@yahoo.com.br

³ Programa de Pós-Graduação em Design da EBA, UFRJ.

⁴ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ.

As atividades do LED – Laboratório de Experimentações em Design – são orientadas para a criação, análise e colaboração de processos experimentais em design, tendo como o foco os materiais, as técnicas, as pesquisas, os usuários e suas relações intersubjetivas tanto no campo do design quanto no campo da arte e da moda. Estes processos, sob a égide do design, observam aspectos técnicos, sociológicos e fenomenológicos considerando as diversas identidades culturais e tecnológicas. As atividades deste grupo se dão de forma inter e transdisciplinar na geração de conhecimento, compreendendo o campo do design em suas diversas ramificações e abrangências (Produtos e Serviços). No cenário em que o Design se encontra atualmente existem novas perspectivas de projeto: o foco deixou de ser voltado exclusivamente para os aspectos da produção e passou a apontar as interações entre os sujeitos e os seus artefatos (LOBACH, 2001). O LED, a partir de sua perspectiva teórico-metodológica e integração com Ensino / Pesquisa / Extensão, visa repercutir suas ações em diversos meios de divulgação científica, com produção bibliográfica, técnica, artística e cultural, almejando envolver outras instituições e, sobretudo, a Sociedade.

O LED é coordenado por dois professores da Escola de Belas Artes da UFRJ, a saber: Prof. Dr. Madson Oliveira e Prof^a. Dr^a. Ana Karla Freire de Oliveira. Madson é Bacharel em Moda (UFC⁵), Mestre e Doutor em Design (PUC-Rio⁶), desenvolveu pesquisa de Pós-Doutorado em Artes Visuais na UFRJ⁷, analisando os figurinos carnavalescos criados pelo artista gráfico Amaro Amaral para o ano de 1913. É docente do Curso de Graduação em Artes Cênicas – Indumentária da EBA/UFRJ. Ana Karla é Bacharel em Desenho Industrial (UFPB⁸), Mestre em Engenharia Agrícola (UFMG⁹), Doutora em Engenharia de Materiais (PUC-Rio) e desenvolveu pesquisa de Pós-Doutorado em Design na UA¹⁰, tendo como tema a Seleção de Materiais no Processo de Design Industrial e atualmente é docente no curso de graduação de Desenho Industrial da EBA/UFRJ, no qual leciona disciplinas de Projeto e Materiais e Processos de Fabricação. Os dois docentes ministram aulas e orientam pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Design – PPGD, criado em 2016, sendo a Professora Ana Karla orientadora de uma estudante neste citado programa de Mestrado.

No PPGD, enquanto Madson faz parte da Linha de Pesquisa Design e Cultura, Ana Karla integra a segunda linha de pesquisa denominada Imagem, Tecnologia e Projeto. Desta forma, as linhas de pesquisa do Programa encontram-se unidas em

⁵ Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁶ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio.

⁷ Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – PPGAV.

⁸ Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

⁹ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

¹⁰ Universidade de Aveiro, Portugal – UA.

um esforço comum por trabalhar de maneira multidisciplinar em suas pesquisas que têm o design como viés/costura que une as ideias e a práxis desta área. Por ser o PPGD um programa de mestrado recente, o artigo também tem como objetivo expor, ainda que de forma breve, a filosofia de atuação do programa, área de concentração, linhas de pesquisa e docentes.

Finalizando, com o foco deste trabalho, e como forma de entendimento pormenorizado de nossas ações, iremos nos deter com mais atenção aos caminhos trilhados até então pelo grupo de pesquisa, pois o LED é estruturalmente constituído de duas linhas de pesquisas: *Formas Particulares de Design* (de responsabilidade do Prof. Madson Oliveira) e *Materialidade do Design e da Arte* (a cargo da Prof^a. Ana Karla Freire). Desta forma, assim exposto, este será o roteiro de leitura deste artigo científico.

O Programa de Pós-Graduação em Design | PPGD

Breve Panorama¹¹

O Programa de Pós-Graduação em Design foi reconhecido e recomendado pela CAPES¹², na 164^a Reunião do CTC-ES¹³, em 3 de junho de 2016, integra o Sistema Nacional de Pós-Graduação e é credenciado pela CAPES/MEC¹⁴, cadastrado na Plataforma Sucupira. O Programa oferece vagas anuais para ingresso no Mestrado Acadêmico em Design, com enfoque teórico-prático.

O PPGD oferece um conjunto nuclear de disciplinas calcadas na maleabilidade e densidade das metodologias de pesquisa em “Design Visual”, como área de concentração. O programa pretende que os alunos de mestrado desenvolvam um senso crítico aliado a uma base conceitual que os tornem criadores de soluções dentro de suas propostas de pesquisas norteadas pelas linhas de pesquisa em “Imagem, Tecnologia e Projeto” ou “Design e Cultura”.

O corpo docente do PPGD situa-se num espectro plural de atuações profissionais no universo do Design Visual, com interesses na imaterialidade do espaço e as permeabilidades temporais típicas das plataformas digitais e das tecnologias da informação que alteraram a apreensão dos valores vinculados ao suporte, presença e produção/difusão, do objeto na sociedade, assim como linguagens e conceitos culturais. A proposta visa desenvolver pesquisas teórico-práticas junto a um corpo discente interessado nestas abordagens. O Mestre em Design formado pelo PPGD aprimorará sua visão crítica de desenvolvimento dos processos e métodos de design a partir de diferentes olhares de autores distintos

¹¹ O texto sobre o PPGD apresentado nesta seção encontra-se descrito no site do programa.

¹² Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

¹³ Conselho Técnico-Científico de Educação Superior.

¹⁴ Ministério da Educação e Cultura do Brasil.

na disciplina “metodologia de pesquisa” e terá um amplo espectro metodológico com as disciplinas oferecidas nas duas linhas de pesquisa. Logo o curso objetiva qualificar acadêmicos e profissionais em design no âmbito interdisciplinar com domínio de ferramentas teórico-práticas aplicadas a projetos que contribuam para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito cultural, social e tecnológico.

O curso visa desenvolver projetos de pesquisa com dissertações de conclusão do curso e trabalho prático, a partir da identificação de demandas sociais, culturais e tecnológicas na sociedade como um todo, aplicadas a demanda no campo do design. Neste sentido, uma dinâmica renovadora é assegurada na estrutura curricular do PPGD tanto pela mutabilidade e flexibilidade dos conteúdos programáticos com enfoque teórico-prático e pela atualização contínua aportado pelo dinamismo das atividades de investigação desenvolvida nos projetos de pesquisa desenvolvidos.

O quadro docente é composto por 17 professores, Doutores nas mais diversas áreas dos saberes que permeiam o Design, com pesquisas substanciais nesta área. Para maiores informações a respeito do PPGD (Figura 1), área de concentração, linhas de pesquisas, docentes e processo seletivo. Sempre oportuno frisar que as linhas de pesquisa não são totalmente separadas, ao contrário, elas se complementam no desenvolvimento das pesquisas. Recomenda-se visitar o site: ppgd.eba.ufrj.br e anualmente são oferecidas 12 vagas no processo seletivo do PPGD (inscrições de fevereiro a março).

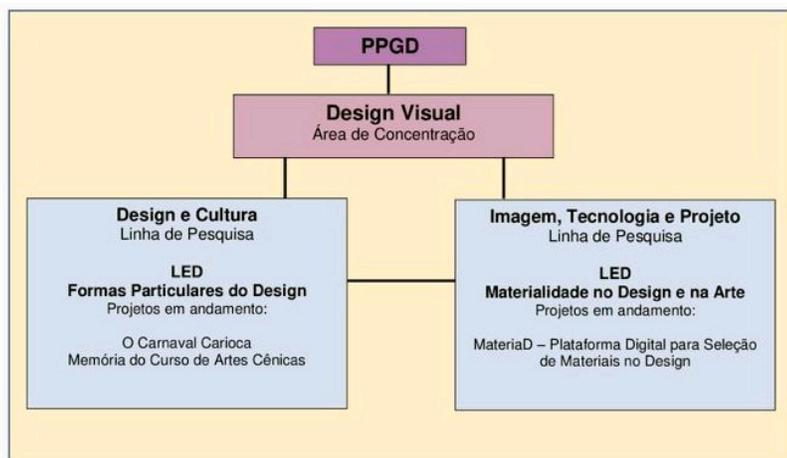


Figura 1:
Organograma
do PPGD, 2018.
Fonte: Autores.

LED – Laboratório de Experimentações em Design

A partir de reflexões e questionamentos que envolvem o design e suas diferentes formas (inclusive particulares) de se expressar, foi pensado em montar um grupo de estudo multidisciplinar cadastrado no DGP – Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil. Assim, no início de fevereiro de 2018, os professores Ana Karla Freire e Madson Oliveira, que compõem o corpo docente permanente do Mestrado

em Design da EBA, elaboraram a documentação para cadastramento do LED – Laboratório de Experimentações em Design, que é composto por duas linhas de pesquisa: *Formas Particulares de Design* (de responsabilidade do Prof. Madson Oliveira) e *Materialidade do Design e da Arte* (a cargo da Prof^a. Ana Karla Freire). Passaremos neste momento a descrever no que consiste cada linha de pesquisa, seus membros e seus projetos atuais.

Linha de Pesquisa: Formas Particulares do Design

Para descrever esta linha de pesquisa, será utilizada a forma impessoal (terceira pessoa do singular) para manter a padronização do texto, mesmo se tratando, inicialmente, da ação individual de seu coordenador, Prof. Madson. Esta linha de pesquisa congrega alguns estudos em andamento que são o somatório das atividades de formação acadêmica e atuação profissional, resultantes de pesquisas ativas. Aliás, a ideia de concepção desta linha de pesquisa surgiu durante a pesquisa de Mestrado do Prof. Madson, quando foi estudado o desenvolvimento e criação de um novo padrão de bordado artesanal em comunidade rural, no interior do Ceará, fruto de uma ação orientada por ações de Design¹⁵. Essa primeira pesquisa deu origem a outra posterior, durante o Doutorado, que também investigou a produção de *souvenirs* com temática carnavalesca desenvolvidas em oficinas de qualificação e capacitação para moradores dos arredores de escolas de samba, na região metropolitana do Rio de Janeiro¹⁶. Nos dois casos mencionados percebem-se ações que, a primeira vista, não são reconhecidas como de Design, mas que assumem feições e se assemelham a etapas projetuais ou que resultam em produtos e/ou serviços com essas características.

Após o Doutorado foram realizadas outras pesquisas que tangenciam o campo do Design em relações de proximidade com linguagens, em temas relativamente interligados, como: Moda, Figurino, Carnaval. O objetivo principal desta linha de pesquisa recai sobre o processo criativo ou a aplicação de metodologias particulares para a solução de problemas de ordem estética ou extra-estéticas. Assim, foram realizadas pesquisas e apresentados resultados parciais sobre o carnaval dos ranchos carnavalescos, por meio da análise de aquarelas-figurinos desenvolvidos pelo artista gráfico Amaro Amaral para o rancho Ameno Resedá, no início do século XX. Mas, houve também a oportunidade de analisar alguns figurinos criados por Rosa Magalhães, quando era carnavalesca do GRES Imperatriz Leopoldinense (por 19 anos). Ainda foram registrados processos sobre as inovações promovidas pelo carnavalesco Paulo Barros, aos desfiles das escolas de samba cariocas, na primeira década do século XX. Assim, duas pesquisas

¹⁵ “Bordado como assinatura: tradição e inovação do artesanato na comunidade de Barateiro – Itapajé/CE”.

¹⁶ “Imaginários da criação: o tempo e o espaço dos souvenirs carnavalescos”.

encontram-se em andamento: a) *O Carnaval Carioca: as escolas de samba e outras expressões* e b) *Memória do Curso de Artes Cênicas*.

No primeiro caso, *O Carnaval Carioca*, a pesquisa está focada no processo criativo, métodos e técnicas de produção de produtos gerados em função dos desfiles carnavalescos na cidade do Rio de Janeiro, tendo por base as escolas de samba e outras expressões carnavalescas, como: blocos, cordões, ranchos e sociedades carnavalescas. Este interesse surgiu desde o período da graduação em Design de Moda, quando o Prof. Madson realizou estágio obrigatório durante três meses acompanhando o desenvolvimento de fantasias para o GRES Estação Primeira de Mangueira, no ano de 2000. Desde então, a prática na confecção de fantasias, ao longo de anos, aliados ao ensino de Design de Moda e a pesquisa na ONG AMEBRAS – Associação das Mulheres Empreendedoras do Brasil – (objeto de pesquisa no doutorado) possibilitou o desdobramento das questões pesquisadas entendidas como “Formas Particulares de Design”.

Neste sentido houve uma aproximação conceitual do que descreveu Gustavo Bomfim para afirmar que:

No Brasil, essa situação se diferencia do caso europeu pelo fato de que apenas uma parte muito pequena dos produtos industriais é desenvolvida por designers. O processo de configuração desses produtos industriais é semelhante aos procedimentos de épocas passadas, ou seja, permanece como tarefa de artesãos, engenheiros e outros técnicos. [...] A classificação do setor produtivo através dos critérios tradicionais – mão-de-obra, capital, e volume de produção – não consegue mais abranger todas as possibilidades existentes e o surgimento de novos processos produtivos certamente levará a uma reflexão no campo do ensino do design. Esta, aliás, é uma tendência verificável: ‘design de móveis’, ‘fashion design’, etc. (BOMFIM, 1998, p. 142-4).

Assim, essa pesquisa desmembra-se em ramificações que ora abrangem o criador (artista/carnavalesco/designer), ora residem no processo de criação (arte/design/artesanato). Ela foi recortada metodologicamente, como forma possível de dar conta do universo tão expressivo e em figura metafórica utiliza-se a imagem de um guarda-chuva para abrigar pesquisas de menor monta, que juntas constituem o *corpus* teórico proposto em interesses pelo tema. Assim, entre 2012 e 2015 foram realizados estudos sobre as escolas de samba e os enredos carnavalescos. Entre 2013 e 2016 as investigações desvendaram ainda mais os fatos e personagens que viveram e produziram com Amaro Amaral e para o rancho Ameno Resedá, na década de 1910. Desde 2017, foi iniciada nova averiguação sobre os desenhos em forma de pranchas criadas pelo carnavalesco Fernando Pinto para o GRES Mocidade Independente de Padre Miguel, com o enredo “Como era verde o meu Xingu” para o desfile de 1983.

Como resultados desta pesquisa maior que engloba outras menores, foram produzidos materiais em forma de capítulos de livros ou apresentações orais em Congressos acadêmico-científicos como os apresentados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Produções Bibliográficas Formas Particulares do Design

<p>Capítulos de Livros</p>	<ul style="list-style-type: none"> • OLIVEIRA, M. L. G. Revelando os segredos de Paulo Barros: comissões de frente da Unidos da Tijuca, entre 2010 e 2013. In: TERRA, Carlos G. (Org.). <i>Arquivos da Escola de Belas Artes</i>, n. 25. 1 ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2015. p. 25-43. • OLIVEIRA, M. L. G. As fantasias para escola de samba. In: VIANA, Fausto; BASSI, Carolina (Orgs.). <i>Traje de cena, traje de folguedo</i>. 1 ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2014. p. 321-331. • OLIVEIRA, M. L. G.; LUZARDO FILHO, Severo. Figurinos e trajes de folguedos. In: FVIANA, Fausto; BASSI, Carolina (Orgs.). <i>Traje de cena, traje de folguedo</i>. 1 ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2014. p. 311-319. • OLIVEIRA, M. L. G. Levantamento e análise sobre enredos históricos nas escolas de samba do Grupo Especial carioca - 2006 a 2010. In: TERRA, Carlos Gonçalves (Org.). <i>Arquivos Escola de Belas Artes</i>. 1 ed. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2013. p. 67-98. • OLIVEIRA, M. L. G. Levantamento e análise sobre enredos históricos nas escolas de samba do grupo especial carioca-2001 a 2005. In: TERRA, Carlos Gonçalves (Org.). <i>Arquivos da Escola de Belas Artes</i>, n. 20. 1 ed. Rio de Janeiro: EBA, 2012. p. 61-88. • OLIVEIRA, M. L. G. Os carnavais de Rosa e os Bufões de Samuel. In: Carlos G. Terra (Org.). <i>Arquivos da Escola de Belas Artes</i>, n. 17. Rio de Janeiro: EBA, 2006. p. 101-113.
<p>Apresentação Oral em Seminários e Congressos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • OLIVEIRA, M. L. G. Amaro Amaral e Ameno Resedá: os figurinos da Corte Celestial, em 1912. In: <i>11º Colóquio de Moda</i>, 2015, Curitiba. 11º Colóquio de Moda. Curitiba: Associação Brasileira de Pesquisa em Moda-ABEPEM, 2015. v. 1. p. 1-1. • OLIVEIRA, M. L. G. As aquarelas-figurinos do Rancho Ameno Resedá, em 1913. In: <i>As aquarelas-figurinos do Rancho Ameno Resedá, em 1913</i>, 2014, Caxias do Sul. <i>10º Colóquio de Moda</i>. Caxias do Sul: Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda/Abepem, 2014. v. 1. p. 1-2. • OLIVEIRA, M. L. G. O estudo da indumentária e os figurinos carnavalescos de Rosa Magalhães. In: <i>II Congresso Internacional de Moda e Design – CIMODE</i>, 2014, Milão. II CIMODE, 2014. • OLIVEIRA, M. L. G. Rosa Magalhães e os figurinos para o carnaval. In: <i>IX Colóquio de Moda</i>, 2013, Fortaleza. IX Colóquio de Moda. Fortaleza: Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda/Abepem, 2013.

Fonte: Autores, 2018.

No segundo caso, *Memória do Curso de Artes Cênicas*, o foco recaiu no estudo sobre a história do Curso de Graduação em Artes Cênicas, desde a criação, em 1949, da especialização em Indumentária (parte integrante do Curso de Arte Decorativa), passando pela segunda especialização em Cenografia, em 1954, e suas seguintes modificações e acréscimos que ocorreram, como: reforma estudantil, criação dos bacharelados separadamente, reforma curricular, etc. Ao longo dos anos, essas duas especializações tornaram-se embriões dos Cursos de Graduação em Artes Cênicas: Indumentária e Artes Cênicas: Cenografia, ativos até a atualidade. Durante a pesquisa preliminar, houve o levantamento de personagens importantes destes dois cursos que se tornaram produtores de arte e cultura. Por meio de depoimentos, pesquisas em arquivos e acervos museológicos foi construído o tecido social do ambiente acadêmico e profissional, formador de novos artistas cênicos. O entendimento destes e de outros fatores tem se tornado basilar para a história do Curso de Artes Cênicas, assim como para a própria Escola de Belas Artes, a partir de seus professores e alunos egressos. Nesse contexto, é importante citar alguns expoentes artísticos nos quais essa pesquisa se debruça nas áreas das artes cênicas (teatro, televisão, cinema, carnaval), como: Sophia Jobim, Tomás Santa Rosa, Fernando Pamplona, Rosa Magalhães, Marie Louise Nery, Maria Augusta Rodrigues, Beth Filipecki, Ronald Teixeira, Samuel Abrantes, entre tantos outros professores que ministraram aulas para esse curso.

Portanto, desde 2015 colhem-se depoimentos de professores ativos e aposentados que atua(r)am no Curso de Artes Cênicas, para o entendimento das diversas fases pelas quais passou e que pretende trilhar no futuro. Neste processo, foi descoberta a fundadora que deu origem ao Curso de Artes Cênicas: Indumentária, Profa. Sophia Jobim. Pela importância de suas ações e pelo legado doado ao Museu Histórico Nacional – MHN, após sua morte em 1968, foi formulada uma nova pesquisa em que essa professora se tornou, a partir de sua prática e acervo, objeto de estudo, iniciada em 2015, em parceria com a Profa. Maria Cristina Volpi.

A pesquisa sobre a Memória do Curso de Artes Cênicas tem sido fatiada em ações menores realizadas em conjunto com estudantes em pesquisa de Iniciação Científica, Artística e Cultural – PIBIAC, como na apresentação da Semana JICTAC em 2017, intitulada “O ensino de Indumentária na Escola de Belas Artes da UFRJ”, realizada pelos alunos Bruno de Oliveira Villaça Guedes e Felipe Costa da Silva (bolsistas PIBIAC). Ainda com intuito de colher depoimentos sobre a história do Curso de Artes Cênicas foram realizadas entrevistas com os Professores da EBA: Almir Paredes Cunha, Luiz Osvaldo, Rosa Magalhães e Ecila Cirne. Os produtos gerados em função desta segunda proposta de pesquisa, foi

listada nos trabalhos publicados no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Produções Bibliográficas Formas Particulares do Design

Capítulos de Livros	<ul style="list-style-type: none">• OLIVEIRA, M. L. G. A Imperatriz e as baianas da Rosa. In: CAVALCANTI, Ana; MALTA, Marize; PEREIRA, Sônia Gomes (Orgs.). <i>Histórias da Escola de Belas Artes: revisão crítica de sua trajetória</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: NAU, 2017.• VOLPI, Maria Cristina; OLIVEIRA, M. L. G. Sophia Jobim e a origem do Curso de Artes Cênicas na E.N.B.A. In: CAVALCANTI, Ana; MALTA, Marize; PEREIRA, Sônia Gomes (Orgs.). <i>Histórias da Escola de Belas Artes: revisão crítica de sua trajetória</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: NAU, 2017.• OLIVEIRA, M. L. G. As múltiplas atividades de Sophia Jobim: feminista, jornalista, professora, figurinista, colecionadora. In: TERRA, Carlos G. (Org.). <i>Arquivos da Escola de Belas Artes n. 26, Especial</i>, Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.• OLIVEIRA, M. L. G. Metodologias de ensino: desenhos, recortes e traduções de livros. In: TERRA, Carlos G. (Org.). <i>Arquivos da Escola de Belas Artes n. 26, Especial</i>. 1 ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.• OLIVEIRA, M. L. G. Série Memórias da EBA: Professor Almir Paredes Cunha. In: TERRA, Carlos G. (Org.). <i>Arquivos da Escola de Belas Artes n. 27</i>. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.• VOLPI, M. C. N.; OLIVEIRA, M. L. G. Apresentação do livro. In: VIANA, Fausto (Orgs.). <i>Dos cadernos de Sophia Jobim: desenhos e estudos de história da moda e da indumentária</i>. 1 ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.• OLIVEIRA, M. L. G. 1913: a moda e o figurino carnavalesco há cem anos. In: SANT'ANNA, Mara Rúbia; RECH, Sandra Regina (Orgs.). <i>Brasil: 100 anos de moda - 1913 a 2013</i>. 1 ed. Florianópolis: Editora UDESC, 2014.• OLIVEIRA, M. L. G.; ELIAS, Larissa Cardoso. O curso de Artes Cênicas – Cenografia e Indumentária (Figurino) – da Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ. In: TERRA, Carlos G. (Org.). <i>Arquivos da Escola de Belas Artes n. 24</i>. 1 ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.• ALMEIDA, Desirée Bastos de ; OLIVEIRA, M. L. G. Os figurinos para a Ópera <i>Così Fan Tutte</i>: duas versões. In: TERRA, Carlos G. (Org.). <i>Arquivos da Escola de Belas Artes, n. 22</i>. 1 ed. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2013.• OLIVEIRA, M. L. G.; ALMEIDA, Desirée Bastos de. Beneficiamentos e acabamentos têxteis: o caso dos figurinos para a Ópera <i>Don Quixote</i>. In: TERRA, Carlos G. (Org.). <i>Arquivos da Escola de Belas Artes, n. 19</i>. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2011.
----------------------------	--

<p>Apresentação Oral em Seminários e Congressos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • OLIVEIRA, M. L. G. A moda 'Tyroleza' de Sophia Jobim. In: <i>13º Colóquio de Moda</i>, 2017, Bauru, SP. Anais do 13º Colóquio de Moda. São Paulo, SP: Abepem-Associação Brasileira de Pesquisa em Moda, 2017. v. 1. • OLIVEIRA, M. L. G. Sofia Jobim: indumentarista, figurinista ou muito pelo contrário. In: <i>III CIMODE – Congresso Internacional de Moda e Design</i>, 2016, Buenos Aires - Argentina. Tercer Congreso Internacional de Moda y Diseño, 2016. v. 1. p. 111. • OLIVEIRA, M. L. G. As Criações Carnavalescas de Sophia Jobim. In: <i>12º Colóquio de Moda</i>, 2016, João Pessoa, PB. <i>Anais Colóquio de Moda</i>. São Paulo, SP: ABEPEM-Associação Brasileira de Pesquisa em Moda, 2016. v. 1. p. 1. • OLIVEIRA, M. L. G.; ALMEIDA, Desirée Bastos de. Da inspiração à confecção: o caso dos figurinos de Rocinante e Cinzento, os dois personagens não humanos da ópera 'Don Quixote nas bodas de Comacho'. In: <i>I CIMODE-Congresso Internacional de Moda e Design</i>, 2012, Guimarães - Portugal. CIMODE 2012. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia Universidade do Minho, 2012. v. 1. p. 1388-1395.
--	---

Fonte: Autores, 2018.

Linha de Pesquisa: Materialidade no Design e na Arte

Esta linha congrega alguns estudos realizados (graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado) e em andamento (construção de plataforma digital para a seleção de materiais no design industrial) que representam o somatório das atividades de formação acadêmica e atuação profissional, resultantes de pesquisas ativas, assim como acontece com a primeira linha de pesquisa citada. Esta linha de pesquisa surgiu também de observações de prática em sala de aula na disciplina Materiais e Processos de Fabricação do Curso de Desenho Industrial, na Escola de Belas Artes/UFRJ, bem como de orientações de TCC voltadas para o desenvolvimento de produtos industriais. Para descrever esta linha de pesquisa, utilizarei a primeira pessoa, pois acredito que seja indissociável o sujeito de sua ação de investigar, não havendo outra forma se não se reportar na primeira pessoa. Aliás, a ideia de desenvolvimento desta linha de pesquisa surgiu durante a pesquisa de graduação, quando foi estudado o melhor tipo de material compósito sustentável que iria compor e tornar tangível fisicamente uma linha de acessórios para banheiros. Com o constante interesse nos materiais, foi realizada pesquisa de mestrado na qual foi desenvolvido um piso de material compósito estrutural formado por bambu *Dendrocalamus giganteus*. Já no doutorado foi dada atenção ao desenvolvimento de compósito fibroso sustentável, a partir do uso de uma fibra inédita oriunda do Norte do país, aliada a uma resina de origem vegetal, ou seja, um material sustentável.

Desta forma, e a partir do exercício de docência em sala de aula, surgiu o interesse de pesquisar e atuar na área de intercessão entre Design & Materiais, o que gerou o desenvolvimento de pesquisa de pós-doutorado, na qual foi dada início a construção de uma plataforma digital gratuita sobre materiais, processos de fabricação e as diversas intercessões entre design e materialidade das ideias. A plataforma em processo de desenvolvimento se denomina MateriaD e este estudo já apresentou diversas publicações científicas e continua em desenvolvimento no curso de Desenho Industrial da EBA, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O design enquanto atividade multidisciplinar objetiva a configuração de objetos de uso e sistemas de informação. Para tanto, possui fundamentação lógica apoiada em conhecimentos gerados por diversas ciências, entre as quais se destacam a Ciência e Engenharia de Materiais. Alguns teóricos da área afirmam que um bom projeto é o encontro do material certo no local certo, o que nem sempre é possível e fácil de se obter em um produto. Dada a quantidade cada vez maior de materiais disponíveis ao universo do design, o ato de selecionar um ou outro para compor um produto pode se tornar uma tarefa árdua se não houver uma sistemática adequada nesta fase. Desta forma, surgem as plataformas informacionais que normalizam e organizam esses materiais disponibilizando-os aos profissionais de diversas áreas, tais como design, arquitetura e engenharia. Nesta linha de pesquisa, serão analisadas, algumas plataformas digitais disponíveis on-line para a seleção de materiais, são bases de dados, pagas ou gratuitas que foram analisadas quanto a sua viabilidade de uso enquanto ferramenta complementar ao processo de criação de produtos em sala de aula. Aspectos como ferramentas de seleção, contemporaneidade das informações, linguagem acessível, qualidade e quantidade de materiais e acessibilidade foram analisados nesta primeira parte de um estudo sobre Design & Materiais desenvolvido em pesquisa de Pós-Doutorado em Design na Universidade de Aveiro, Portugal, em parceria com o curso de Desenho Industrial/Produto da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este estudo considera o potencial que estas plataformas digitais têm de se converter, a curto prazo, na primeira fonte de informações sobre seleção de materiais no desenvolvimento de produtos com potencial inovador, uma vez que das várias formas de inovar, o uso de um determinado material pode ser fator determinante no sucesso de um projeto de design industrial.

Esta linha de pesquisa congrega profissionais, docentes e estudantes das mais diversas formações, tais como: designers, arquitetos, engenheiros, designers gráficos, técnicos administrativos, entre outros. O quadro 03 encontram-se listadas algumas produções já desenvolvidas e publicadas em periódicos da área.

Quadro 2: Produções Bibliográficas Formas Particulares do Design.

<p>Publicação de artigos completos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • OLIVEIRA, A. K. F.; FRANQUEIRA, T. Matéria do design: plataformas digitais como ferramentas para seleção de materiais em disciplinas de projeto de produto. In: <i>Design & Materiais 2016</i>, I Congresso Internacional/VII Workshop, 2016, São Paulo. Anais Proceedings Design & Materiais 2016, 2016. v. I. p. 698-716. • OLIVEIRA, A. K. F. Matéria do design: análise de plataformas digitais como ferramentas para seleção de materiais no Design. In: <i>Actas de Diseño</i>, VII Congreso Latinoamericano de Enseñanza del Diseño, 2017, Buenos Aires. Actas de Diseño. Buenos Aires: UP Universidad de Palermo, 2017. v. 11. p. 59. • OLIVEIRA, A. K. F. Refloor revestimento de compósito reforçado por fibras vegetais. In: <i>6º ErgotripDesign</i>, 2017, Aveiro, Portugal. 6º ErgotripDesign Livro de Resumos. Aveiro, Portugal: UA Editora, Universidade de Aveiro, 2017. p. 33. • OLIVEIRA, A. K. F.; FRANQUEIRA, T. <i>Matéria do Design? Plataformas digitais como ferramentas para seleção de materiais em disciplinas de projeto de produto</i>. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
<p>Apresentação Oral em Seminários e Congressos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • OLIVEIRA, A. K. F.; FRANQUEIRA, T. Matéria do design: plataformas digitais como ferramentas para seleção de materiais em disciplinas de projeto de produto. In: <i>Design & Materiais 2016</i>, I Congresso Internacional/VII Workshop, 2016, São Paulo. Anais Proceedings Design & Materiais 2016, 2016. v. I. p. 698-716. • OLIVEIRA, A. K. F. Matéria do Design: análise de plataformas digitais como ferramentas para seleção de materiais no Design. In: <i>Actas de Diseño</i>, VII Congreso Latinoamericano de Enseñanza del Diseño, 2017, Buenos Aires. Actas de Diseño. Buenos Aires: UP Universidad de Palermo, 2017. v. 11. p. 59. • OLIVEIRA, A. K. F. Refloor revestimento de compósito reforçado por fibras vegetais. In: <i>6º ErgotripDesign</i>, 2017, Aveiro, Portugal. 6º ErgotripDesign Livro de Resumos. Aveiro, Portugal: UA Editora, Universidade de Aveiro, 2017. p. 33. • OLIVEIRA, A. K. F.; FRANQUEIRA, T. <i>Matéria do Design? Plataformas digitais como ferramentas para seleção de materiais em disciplinas de projeto de produto</i>. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

A experiência adquirida com estudos na área do Design & Materiais que constantemente são realizados, faz com que a autora atue como Chair no I e II Congresso Internacional Design & Materiais – VII e VIII Workshop, apresentando trabalhos e analisando artigos que envolvam estudos sobre esta área. Ao mesmo tempo, também atua como membro de Comissão Científica do SBDS + ISSN Simpósio Brasileiro de Design Sustentável e do International Symposium on Sustainable Design. Atua ainda como Comissão Científica do P&D 2018, 13º Congresso de Pesquisa & Desenvolvimento em Design.

Intercessão entre as linhas de Pesquisa e suas futuras instalações

As duas linhas apresentadas ao se conectar entre si comunicam-se através de uma linguagem única tendo como fio condutor o Design. A materialidade das ideias, a prática e a teoria do design serão analisados, desconstruídos e reconstruídos através do olhar do design, sempre buscando uma correta conexão com as pesquisas a serem desenvolvidas no âmbito subjetivo e objetivo do design. Serão até o momento cerca de 10 professores/pesquisadores participantes, 08 estudantes de graduação e mestrado e 03 técnicos administrativos. O grupo de pesquisa LED terá conexões e parcerias com outras universidades, tais como a PUC Rio (curso de Mestrado e Doutorado em Design) e a Universidade de Aveiro - Portugal, Curso de Mestrado em Design e Engenharia.

Após os trâmites documentais, o LED fará reuniões mensais nas dependências da Escola de Belas Artes/UFRJ visando a construção de diálogos e reflexões no âmbito do design que estão inseridas em pesquisas em desenvolvimento (e a serem desenvolvidas), oriundas do Mestrado e da Graduação, bem como da Extensão.

O objetivo maior do LED consiste em congregar pesquisas de docentes e estudantes (Graduação, Mestrado e Extensão) e possibilitar um espaço de reflexão e experimentação fomentando o intercâmbio de informações e parcerias, no âmbito do design. Essas ações serão produzidas para a sociedade, a partir dos estudos desenvolvidos na academia, ou seja, no PPGD/EBA/UFRJ. O Grupo LED foi certificado junto DGP no dia 02 de maio de 2018.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Desirée Bastos de; OLIVEIRA, M. L. G. de. Os figurinos para a Ópera *Così Fan Tutte*: duas versões. In: TERRA, Carlos Gonçalves. (Org.). *Arquivos Escola de Belas Artes*, n. 22. 1 ed. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2013.
- BOMFIM, Gustavo Amarante. *Ideias e formas na história do design: uma investigação estética*. João Pessoa: Editora Universitária, 1998.
- OLIVEIRA, A. K. F. Matéria do Design: Análise de Plataformas Digitais como Ferramentas para Seleção de Materiais no Design. In: *Actas de Diseño*, VII Congreso Latinoamericano de Enseñanza del Diseño, 2017, Buenos Aires. *Actas de Diseño*. Buenos Aires: UP Universidad de Palermo, 2017.

- OLIVEIRA, A. K. F. Refloor revestimento de compósito reforçado por fibras vegetais. In: 6º *ErgotripDesign*, 2017, Aveiro, Portugal. 6º ErgotripDesign Livro de Resumos. Aveiro, Portugal: UA Editora, Universidade de Aveiro, 2017.
- OLIVEIRA, A. K. F.; FRANQUEIRA, T. Matéria do design: plataformas digitais como ferramentas para seleção de materiais em disciplinas de projeto de produto. In: *Design & Materiais 2016*, I Congresso Internacional/VII Workshop, 2016, São Paulo. Anais Proceedings Design & Materiais, 2016.
- OLIVEIRA, M. L. G. A Imperatriz e as baianas da Rosa. In: CAVALCANTI, Ana; MALTA, Marize; PEREIRA, Sônia Gomes (Orgs.). *Histórias da Escola de Belas Artes: revisão crítica de sua trajetória*. 2 ed. Rio de Janeiro: NAU, 2017.
- OLIVEIRA, M. L. G. As múltiplas atividades de Sophia Jobim: feminista, jornalista, professora, figurinista, colecionadora. In: TERRA, Carlos G. (Org.). *Arquivos da Escola de Belas Artes n. 26*, Especial, Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.
- OLIVEIRA, M. L. G. Metodologias de ensino: desenhos, recortes e traduções de livros. In: TERRA, Carlos G. (Org.). *Arquivos da Escola de Belas Artes n. 26*, Especial. 1 ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.
- OLIVEIRA, M. L. G. Série memórias da EBA: Professor Almir Paredes Cunha. In: TERRA, Carlos G. (Org.). *Arquivos da Escola de Belas Artes n. 27*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.
- OLIVEIRA, M. L. G. 1913: a moda e o figurino carnavalesco há cem anos. In: SANAT'ANNA, Mara Rúbia; RECH, Sandra Regina (Orgs.). *Brasil: 100 anos de moda – 1913 a 2013*. 1 ed. Florianópolis: UDESC, 2014.
- OLIVEIRA, M. L. G.; ELIAS, Larissa Cardoso. O Curso de Artes Cênicas – Cenografia e Indumentária (Figurino) – da Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ. In: TERRA, Carlos G. (Org.). *Arquivos da Escola de Belas Artes n. 24*. 1 ed. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2014.
- OLIVEIRA, M. L. G.; ALMEIDA, Desirée Bastos de. Beneficiamentos e acabamentos têxteis: o caso dos figurinos para a Ópera Don Quixote. In: TERRA, Carlos G. (Org.). *Arquivos da Escola de Belas Artes n. 19*. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2011.
- OLIVEIRA, M. L. G. de. *Imaginários da criação: o tempo e o espaço dos souvenirs carnavalescos*. Rio de Janeiro: PUC-Rio (Tese de Doutorado), 2010.
- OLIVEIRA, M. L. G. de. *Bordado como assinatura: tradição e inovação do artesanato na comunidade de Barateiro, Itapajé/CE*. Rio de Janeiro: PUC-Rio (Dissertação de Mestrado), 2006.
- VOLPI, Maria Cristina; OLIVEIRA, M. L. G. Sophia Jobim e a origem do Curso de Artes Cênicas na E.N.B.A. In: CAVALCANTI, Ana; MALTA, Marize; PEREIRA, Sônia Gomes (Orgs.). *Histórias da Escola de Belas Artes: revisão crítica de sua trajetória*. 2 ed. Rio de Janeiro: NAU, 2017.
- VOLPI, M. C. N.; OLIVEIRA, M. L. G. Apresentação do livro. In: VIANA, Fausto. (Org.). *Dos cadernos de Sophia Jobim: desenhos e estudos de história da moda e da indumentária*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

História e Teoria da Arte – BAH

Márcio Ribeiro dos Santos – Secretário

Desenho Industrial – BAI

Maria Lucia Mitchell Barros – Secretária

Técnicas de Representação Gráfica - BAR

Elizabeth de Oliveira Freire – Secretária

Comunicação Visual – BAV

Katia Helena Manhaes da Conceição – Secretária

José Luiz Pereira

Marco Antônio Nogueira Cadena



EDITORA GRUPO RIO BOOKS
Av. Pedro Calmon, 550 – Térreo
Rio de Janeiro – RJ
Telefone (21) 2252-0084
contato@riobooks.com.br
www.riobooks.com.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Letras e Artes
Escola de Belas Artes
Av. Pedro Clamon, 550 – 2º andar
Cidade Universitária – Rio de Janeiro – RJ
www.eba.ufrj.br



Projeto da capa: Julie de Araújo Pires
Detalhe do avental pintado por Dalila Santos.
Carnaval de 2019 da Escola de Samba São
Clemente.

Sumário

Apresentação	7
Madalena Grimaldi	
Bolsas de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa	9
Almir Paredes Cunha	
O discurso, o relato, a fala	23
Antonio Guedes	
O sistema ativo de iluminação da residência de Rui Barbosa: registro da história da luz artificial por museus-casas	37
Helena Câmara Lacé Brandão	
LED – Laboratório de Experimentações em Design União de áreas e compartilhamento de pesquisa no PPGD	47
Ana Karla Freire de Oliveira e Madson Oliveira	
Arte no humanismo do Renascimento – conjunções e rupturas com a Idade Média	63
Marcelo da Rocha Silveira	
A mulher na arte de Adir Botelho – quatro exemplos	77
Ricardo A. B. Pereira	
Dois aspectos do paisagismo	89
Roberio Dias	
Realizações em 2018	99
Madalena Grimaldi e Hugo Backx	
Parcerias criativas - ações da Direção de Cultura em 2018	113
Irene de Mendonça Peixoto	
Ações da Direção de Extensão em 2018	123
Dalila Santos	
Escola de Belas Artes - graduação em números - 2018	127
Ana Karla Freire	
Relatório resumido das colações de grau da Escola de Belas Artes	133
Roberto Vieira da Silva	
Discurso no final de mandato do cargo de diretor da Escola de Belas Artes/UFRJ	139
Carlos Terra	
Discurso de posse no cargo de diretor da Escola de Belas Artes/UFRJ	145

